

KATIUCYA PERIGO

CIRCUITOS DA ARTE
A rua XV de Curitiba no fluxo artístico brasileiro (1940-60)

**Tese apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Doutor em História,
Curso de Pós-Graduação em História, Setor
de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria de
Oliveira Burmester.**

CURITIBA

2008

KATIUCYA PERIGO

**CIRCUITOS DA ARTE:
A rua XV de Curitiba no fluxo artístico brasileiro (1940-60)**

Tese aprovada como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em História no Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, pela comissão formada pelos professores:

Orientadora **Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Oliveira Burmester**
Setor de Ciências Humanas, UFPR

Prof.^a Dr.^a Nadja de Carvalho Lamas
Setor de Artes, UNIVILLE.

Prof.^o Dr.^o Vidal Antonio de Azevedo
Setor de Ciências Humanas, UFPR

Prof.^o Dr.^o Luiz Fernando Lopes Pereira
Setor de Ciências Humanas, UFPR

Prof.^a Dr.^a Maria Tarcisa Silva Bega
Setor de Ciências Humanas, UFPR

Curitiba, 11 de abril de 2008.

À ausência de Ademir e Lorena e à presença de Eloi e Maria

Eis um testemunho da não rendição diante da mais dura das tragédias: a perda dos entes queridos. Há quem diga que uma coisa nada tem a ver com outra. Se assim fosse, teríamos que negar toda a emoção que cresceu em nós quando saíamos das aulas de Teoria da História e Historiografia certas de que ali tínhamos tratado sobre algo muito maior do que conteúdos acadêmicos. Saíamos emocionadas, querendo mudar a nós mesmas e com a convicção de fazer da nossa pesquisa e da nossa vida uma obra de arte. Se levávamos as coisas da academia para vida é natural que levemos as da vida para a academia, não existe uma separação.

O refúgio encontrado na pesquisa possibilitou um empenho da nossa parte que se deve principalmente ao compromisso com o apoio das pessoas que gentilmente contribuíram com o trabalho. Agradeço imensamente à minha irmã Maria Cristina e ao meu marido Eloi que, nos momentos de desespero, ofereceram o alento para que eu não desistisse. Sou grata ao CNPq, órgão que me ofereceu uma bolsa com a qual dispus de tempo para me dedicar à pesquisa e pude ir e vir do interior à capital durante boa parte desses quatro anos. Agradeço a todos os entrevistados que abriram as portas das suas casas, me receberam gentilmente e cederam suas preciosas palavras que compuseram a fonte mais importante para a produção do trabalho. Sou grata ao grupo da professora Ana que, em nossos encontros, leram atentamente os capítulos do trabalho contribuindo, no decorrer desses anos, para um aprofundamento do texto. Agradeço à Iraí e à Vera, do MAC – Museu de Arte Contemporânea, pela dedicação e paciência com que leram a versão final, apontando aquilo que havia passado despercebido. Além disso, elas também facilitaram a pesquisa oferecendo-me prontamente orientação quando, de súbito, eu aparecia no MAC. Também sou muito grata às valiosas observações do professor Lima, do professor Figurelli e do professor Fernando Bini cujas palavras compuseram parte das fontes. Bini também se deu ao trabalho de contribuir para a idealização do projeto há quatro anos atrás e de, recentemente, ler a versão final, dando os merecidos puxões de orelha e oferecendo preciosas contribuições. Embora eu tenha ficado algum tempo afastada desse professor, as lições vindas das suas aulas da graduação, da orientação da monografia e da co-orientação da dissertação sobre o artista Bakun sempre estiveram presentes. Finalizo agradecendo especialmente à Ana Maria pelas brilhantes observações e pela paciência com meu jeito atrapalhado, ingênuo, até mesmo imaturo. Sinto-me honrada pelo apoio da Ana – sou a sua última orientanda dentro dos Cursos de Pós-graduação em História – agradeço por ter aceitado ser minha orientadora e por ter me acompanhado até o fim.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	vi
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO	1
2. TELA, TINTAS E PINCEL: TUDO PRONTO PARA OS PRIMEIROS	
ESBOÇOS	17
2.1 PINCÉIS REVOLTOS DELINEIAM EM FORTES NUANCES A HISTÓRIA	
DA ARTE DO PARANÁ	17
2.2 O PREPARO DAS TINTAS	24
2.3 A INSPIRAÇÃO	26
2.4 ESBOÇOS PARA OS RETRATOS	27
3. ÁLBUM DE FIGURÕES: ADMINISTRAÇÃO DA CULTURA	48
3.1 POR FAVOR, DOE SUAS IDÉIAS PARA UM ARTISTA DA BIENAL	48
3.2 EXPOSIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA	60
3.3 DOREMIFASOLASIDORE	67
3.4 CURA-DOR	76
3.5 AMULETO, A MULATA, A MULETA, AMÉRICA LATINA	89
4. ENGANA-SE QUEM PENSA QUE A TEMPORADA DE CAÇA ACABOU:	
UMA PORÇÃO DE FACETAS DA ARTE ANDA SOLTA POR AÍ	105
4.1 FAVELAS, COROINHAS E VESTÍGIOS DA FLORESTA	115
4.2 O COLECIONADOR DA <i>MAISON BLANCHE</i>	126
4.3 VER OU NÃO VER?	134
5. CONCLUSÃO	139
REFERÊNCIAS	155

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - <i>A FAVELA</i> D. PEDROSO	8
FIGURA 2 - <i>METRÓPOLE</i> D. PEDROSO	9
FIGURA 3 - <i>COMPOSIÇÃO CASTANHA 1</i> , F. VELLOSO	9
FIGURA 4 - <i>TOTEM DA FLORESTA IMAGINÁRIA</i> , F. VELLOSO	9
FIGURA 5 - <i>SEM TÍTULO</i> , ÉRICO DA SILVA	10
FIGURA 6 - <i>SEM REFERÊNCIA</i> , ÉRICO DA SILVA	10
FIGURA 7 - FOTO ARTISTAS	18
FIGURA 8 - FOTO ENNIO MARQUES FERREIRA	18
FIGURA 9 - FOTO FERNANDO VELLOSO	19
FIGURA 10 - FOTO DOMÍCIO PEDROSO	19
FIGURA 11 - FOTO EDUARDO ROCHA VIRMOND	20
FIGURA 12 - FOTO ÉRICO DA SILVA	21
FIGURA 13 - FOTO FERNANDO BINI	22
FIGURA 14 – <i>ALMOÇO NA RELVA</i> , ÉDOUARD MANET	24
FIGURA 15 - FOTO ENNIO MARQUES FERREIRA	28
FIGURA 16 - FOTO FERNANDO VELLOSO	33
FIGURA 17 - FOTO DOMÍCIO PEDROSO	34
FIGURA 18 - FOTO DOMÍCIO PEDROSO	35
FIGURA 19 - FOTO CONFRATERNIZAÇÃO DOS ARTISTAS	40
FIGURA 20 - FOTO FERNANDO BINI	41
FIGURA 21 - FOTO MAX CONRADT	43
FIGURA 22 - FOTO ÉRICO DA SILVA	45
FIGURA 23 - POR FAVOR, DOE SUAS IDÉIAS PARA UM ARTISTA DA BIENAL	48
FIGURA 24 – FOTO EXPOSIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, LUCIANO MARIUSSI	60
FIGURA 25 - <i>DOREMIFASOLASIDORE</i> , NELSON LEIRNER	67
FIGURA 26 - <i>CURA-DOR</i> , GRUPO “ALEPH”	76
FIGURA 27 - <i>AMÉRICA LATINA</i> , ANNA BELLA GEIGER	89

FIGURA 28 - ÁRVORE MORTA, MIGUEL BAKUN.....	96
FIGURA 29 - REPRESSÃO, MIGUEL BAKUN	96
FIGURA 29 – DETALHE AMPLIADO DE REPRESSÃO, MIGUEL BAKUN... 96	
FIGURA 30 - PAISAGEM COM PINHEIROS, MIGUEL BAKUN	97
FIGURA 31 - ...E ENTÃO ELES SE ESCONDERAM..., C. L. SALVARO	105
FIGURA 32 - BRILLO BOX, ANDY WARHOL.....	106
FIGURA 33 - PANELA CULTURAL, LAURO ANDRADE	114
FIGURA 34 - VILAREJO, DOMÍCIO PEDROSO	116
FIGURA 35 - FAVELA, DOMÍCIO PEDROSO	116
FIGURA 36 - FAVELA A, DOMÍCIO PEDROSO	117
FIGURA 37 - CASARIO EM OCRE, DOMÍCIO PEDROSO.....	117
FIGURA 38 - METRÓPOLE, DOMÍCIO PEDROSO	117
FIGURA 39 - COMPOSIÇÃO EM AZUL 3, FERNANDO VELLOSO	120
FIGURA 40 - O ENIGMA DE SIGNOS CONFRONTADOS, FERNANDO VELLOSO	120
FIGURA 41 - O CLAMOR DA ESPERA, FERNANDO VELLOSO	121
FIGURA 42 - TOTEM EM BRANCO, FERNANDO VELLOSO	121
FIGURA 43 - RITUAL DE OUTONO, FERNANDO VELLOSO.....	121
FIGURA 44 - PASSAGEIROS DA NOITE IMAGINÁRIA, FERNANDO VELLOSO	122
FIGURA 45 - FRAGMENTO DE PAISAGEM, FERNANDO VELLOSO	123
FIGURA 46 - ÉRICO DA SILVA (SEM REFERÊNCIA)	124
FIGURA 47 - ÉRICO DA SILVA (SEM REFERÊNCIA)	124
FIGURA 47 - ÉRICO DA SILVA (SEM REFERÊNCIA)	124
FIGURA 48 - VIAGEM POR MÁGICAS LEMBRANÇAS, FERNANDO VELLOSO	154

RESUMO

O estudo trata da constituição do meio artístico do Estado do Paraná que favoreceu a arte abstrata por volta da década de 1960. A pesquisa foi composta, sobretudo, pelas fontes orais, através da memória dos próprios sujeitos que vivenciaram os acontecimentos: o artista, o administrador da cultura, o crítico, o professor, o colecionador de arte. Incorporamos aos depoimentos reportagens de periódicos, a bibliografia sobre a arte no Paraná, catálogos de exposições e as 21 publicações da revista paranaense *Joaquim*. Autores como Pierre Bourdieu, Carlo Ginzburg, Aracy Amaral, Norbert Elias, Arthur Danto e outros, complementaram as reflexões realizadas a partir das fontes. Jacques Revel e os autores da História Oral orientaram o método de trabalho facilitando o tratamento das fontes orais e atentando, principalmente, para o fato de que a pesquisa não trata da verdade, mas do nosso ponto de vista e o dos depoentes. Os assuntos abordados foram o público da arte, a constituição dos acervos de museus, a organização de exposições, os artistas escolhidos e os esquecidos, a idéia de moderno para os paranaenses, o embate entre as regiões centrais e periféricas da arte, os estabelecidos e os de fora, a arte contemporânea e o público, a socialização da arte. Todos eles foram intercalados com exemplos locais, de outros Estados e até mesmo de fora do Brasil, numa tentativa de confirmar a suspeita inicial de que não existe uma arte tipicamente paranaense e de que não há nada no meio artístico desse Estado que o diferencie das demais localidades. As intrigas, os posicionamentos arbitrários ou conforme a conjuntura, o apadrinhamento, as seleções, as louváveis conquistas são comuns a todos os locais.

Palavras chave: História da Arte Paranaense do século XX; Crítica de arte; Administração da cultura.

ABSTRACT

The study reports the constitution of the artistic environment in the State of Paraná that worked in favor of the abstract form of art around the 60'. The research has been composed, mainly, by oral sources, extracted from the memories of the people who lived the facts: the artist, the cultural administrator, the critic, the scholars and the art collector. Along side with the statements there are weekly news reports, the state's art bibliography, exposition catalogs and the 21 publications of the magazine Joaquim. Authors like Pierre Bourdieu, Carlo Ginzburg, Aracy Amaral, Norbert Elias, Arthur Danto and others complement the reflections made directly from the artistic sources. Jacques Revel and the other authors of the Oral History guided the research method by easing the handling of the oral sources and especially watching out for the fact that the research does not report the truth, but our point of view and those of the interviewed. The subjects dealt with were the art's public, the constitution of the museum's collection, the organization of expositions, the artists both remembered and forgotten, the idea of modern for the people of Paraná, the struggle between the central and peripheral artistic regions, the ones already established and the outsiders, contemporary art, its audience and the socialization of art. All of them shifting between local and outside examples and even examples from out of Brazil, all in an attempt to confirm the initial hunch that there is not a typical *paranaense* form of art and also that there is nothing that can distinguish it from the other regions. The intrigues, the arbitrary positions or those that go with flow, the biased sponsorship, the selections and the praiseworthy conquests are common to all places.

Key words: History of the *Paranaense* art of the XX century; Art critic; Cultural administration.